



15° Congresso de Iniciação Científica

RELAÇÕES ENTRE VOZ, TRABALHO E SAÚDE: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES

Autor(es)

TÂNIA REGINA FERES FOLTRAN

Orientador(es)

Regina Zanella Penteadado

Apoio Financeiro

FAPIC

1. Introdução

A voz se faz presente nos processos de socialização humana, como um dos componentes da linguagem oral e da relação interpessoal, produzindo impactos na qualidade de vida, especialmente das pessoas que dependem do uso da voz para o exercício profissional. O professor é considerado um profissional da voz já que, no trabalho docente, a voz media quase todas as interações e está presente em praticamente toda situação de trabalho. Com isto vários estudos indicam a necessidade de se buscar conhecer a voz do professor no contexto da complexidade das relações entre saúde, trabalho e qualidade de vida (GONÇALVES, PENTEADO, SILVÉRIO 2005; PENTEADO, ROSSI, 2006; PENTEADO, PEREIRA, 2007). A presente pesquisa visa conhecer as maneiras como se dão as relações entre voz, saúde e trabalho docente no cenário de uma escola particular.

2. Objetivos

A presente pesquisa tem por objetivo conhecer as percepções de professores de escola da rede particular de ensino acerca da sua própria voz, processo saúde-doença e ambiente de trabalho (condições e organização) a fim de identificar aspectos que interferem na saúde e qualidade de vida docente e de investigar as mudanças ocorridas nas percepções de professores em decorrência da participação dos sujeitos em grupos de vivência de voz.

3. Desenvolvimento

Este estudo, de caráter qualitativo, trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, valores e

atitudes que correspondem a um espaço mais profundo das relações e ações humanas, e considera que o fenômeno ou o processo social tem que ser entendido nas suas determinações culturais e transformações dadas pelos sujeitos (MINAYO, 1997). São sujeitos da pesquisa professores de uma escola da rede particular de ensino da cidade de Piracicaba (SP). A pesquisa consta de levantamento de dados nos momentos pré-vivência de voz e pós-vivência de voz, sendo empregado o Grupo Focal que é uma espécie de entrevista pouco estruturada, conduzida por um moderador, em grupo, coletiva, em que todos os integrantes podem participar de forma descontraída e cujo foco principal reside na interação do grupo e não no mero intercâmbio de perguntas e respostas entre o pesquisador e os integrantes do grupo. As discussões são orientadas através de algumas questões pré-elaboradas, transmitidas aos participantes em forma de conversa possibilitando as trocas de experiências, desenvolvida num ambiente agradável, convidativo, informal, motivador e não constrangedor para os participantes (CARLINI-COTRIN, 1996; PENTEADO et al, 2006). Os encontros foram gravados e filmados e os diálogos transcritos para a Análise de Conteúdo que possibilitou identificar categorias e conjuntos temáticos. A análise consiste na comparação dos resultados dos dois grupos focais.

4. Resultados

Referente à categoria docência e impactos na saúde, na qualidade do trabalho e na vida privada, foram identificados os eixos temáticos organização do trabalho (sobrecarga e relações sociais com alunos, colegas e familiares dos alunos) e ambiente de trabalho: Pós-vivência: (S1): Nós estamos vivendo um momento delicado (...) não saber se eu vou estar aqui no ano que vem, esta insegurança (...) será que vai ter turma pra darmos aula? Isso afeta a alimentação: eu desenvolvi uma infecção urinária de uns 15 dias para cá porque a minha resistência foi lá embaixo. Nota-se que a sobrecarga da organização do trabalho impacta negativamente sobre a qualidade do trabalho, a vida privada e a saúde, além de se configurar como fator de risco dos distúrbios de voz relacionados ao trabalho (PENTEADO, ROSSI, 2006). Pós-vivência: Os professores passam a relacionar a saúde às situações com os alunos e ambiente de trabalho, o que indica uma melhora nas percepções da relação entre trabalho e saúde. Pré-vivência: (S4): Aumenta o desgaste porque a família já vem pronta, preparada. (...) às vezes você tem que provar o que está contando, então trabalhar relações não é fácil (...) Às vezes você tá atendendo um pai e tem que dar ênfase na frase que você tá falando, ser contundente, para expor o que você está pensando e eu sinto que estou fazendo força. Pós-vivência: (S1): Uma turma é mais barulhenta que a outra (...) mas eu acho que o problema mesmo é o trânsito. (...) Como é grande o barulho do lado de lá, a gente tem que ainda forçar cada vez mais a voz. O ruído intenso (externo da rua, da própria escola e interno da sala de aula) repercute nos comportamentos e hábitos de saúde geral e vocal, com impactos no trabalho, na saúde e qualidade de vida. Referente à categoria percepção sobre a voz e suas alterações: Pré-vivência: (S1): Minha voz não me incomoda, mas é aquela coisa assim, você ouve a voz e fala será que é a minha voz? O sujeito 1 não se identifica com a própria voz; possui uma voz que não o representa e isso não o incomoda; o que aponta a necessidade de discutir a importância da voz para o professor (GONÇALVES, PENTEADO, SILVÉRIO, 2005). Pós-vivência: (S1): No começo do ano ou do segundo semestre eu fico rouca e fico com dor de garganta e com a voz falhando. (...) mas eu percebo que é esta coisa de não saber usar (...) eu abuso da minha voz. Os sujeitos percebem mudanças, desconfortos e alterações na produção vocal e passaram a relacionar o sintoma a aspectos dos cuidados, hábitos e comportamentos, o que sugere a ampliação da percepção do processo saúde-doença vocal, importante para o profissional da voz (BEHLAU, DRAGONE, NAGANO, 2004; PENTEADO, ROSSI, 2006). Referente à categoria higiene vocal/saúde vocal: Pós-vivência: (S1) Fiz uso de alguns ensinamentos de vocês nestes últimos dois meses de aula que é o período mais cansativo, porque os alunos estão cansados, então a baderna, a confusão, o barulho é muito grande, talvez até maior (...) Então eu circulo pela sala falando e dando aula todos me ouvem e a probabilidade deles conversarem entre eles é menor (...) E eu forço menos a voz. (...). Outra coisa que eu fiz também foi beber mais água. (...) E a gente tem que aquecer a voz e desaquecer a voz (...) No momento pré-vivência os sujeitos demonstraram ter alguns conhecimentos acerca de cuidados com a saúde vocal, especialmente os aspectos de hidratação e mudança de temperatura, porém apenas estes cuidados são insuficientes para a promoção da saúde vocal de um profissional da voz com as demandas, necessidades e condições de uso da voz profissional do

professor. Já no momento pós-vivência houve ampliação da atenção e dos cuidados com a voz, com relatos de impactos positivos na melhoria das condições de saúde vocal, qualidade vocal, resistência vocal e maior conforto à fonação após a participação na vivência de voz. No embate com a família, o professor enfrenta situações tensas e conflituosas, nas quais a voz se faz um recurso expressivo e persuasivo importante, com impactos negativos na saúde vocal. (S2): Os alunos enfrentam em voz alta e isso acaba gerando um stress no professor.

5. Considerações Finais

A participação no grupo de vivência possibilitou mudanças nas percepções e relação dos sujeitos com a própria voz, mas há pontos que precisam ser aprofundados, referentes aos cuidados com a voz e às relações comunicativas com familiares dos alunos. As questões de saúde do professor precisam ser compreendidas de maneira integrada às condições de trabalho e vida docente e é destacado o papel da Fonoaudiologia para a promoção da saúde vocal, expressividade e qualidade do ensino, assim como a melhoria das condições de trabalho na escola e da qualidade de vida dos educadores do ensino privado.

Referências Bibliográficas

BEHLAU, M.; DRAGONE, M.L.S.; NAGANO, L. **A voz que ensina**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CARLINI-COTRIM, B. Potencialidades da técnica qualitativa grupo focal em investigações sobre abuso de substâncias. **Revista de Saúde Pública**, 30 (3): 285-93. 1996.

GONÇALVES, C.G.O.; PENTEADO, R.Z.; SILVÉRIO, K.C.A. Fonoaudiologia e Saúde do Trabalhador: a questão da saúde vocal do professor. **Saúde em Revista**. 2005; 7(15): 45-51.

MINAYO, M.C.S. Ciências, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In:MINAYO,M.C.S. (org)- **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de janeiro, Ed vozes, 7ªed., 1997. p.9-30

PENTEADO, R.Z.; ROSSI, D. Vivência de Voz e Percepções de Professores sobre Saúde Vocal e Trabalho. In: **Saúde em Revista**. Piracicaba. 2006; Vol. 8(18): 39-47.

PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista Saúde Pública** 2007; 41(2): 126-43.

PENTEADO, R.Z.; GONÇALVES,C.G.O.; SILVÉRIO,K. C. A.; ROSSI, D.; LIBARDI, A.; VIEIRA, T.P.A.G. Grupo Focais: possibilidades e aplicações para as pesquisas e práticas fonoaudiológicas. In: **Rev Soc Bras Fonoaudiologia**. 2006; 11 (2): 124-8.